

Jovens não têm ainda espaço nos partidos

JEOVA FRANKLIN
Da Editoria de Política

Os Movimentos de Juventude organizados e registrados nos partidos de Brasília não conseguiram ainda conquistar espaço político. Dispersos e desestruturados não chegaram nem a se fazer representar nas diretorias executivas de seus partidos, um direito garantido a eles, pelo estatuto partidário.

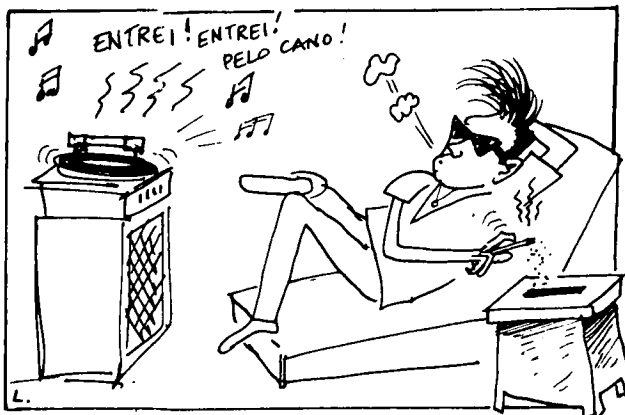
A fragilidade ficou mais patente com a proximidade das eleições, quando os principais líderes, por miopia histórica, — segundo um dirigente partidário — aderiram em cheio a campanhas individuais de candidatos, na esperança de conseguir algum espaço na sombra do poder, no Senado ou na Câmara.

Paulo Goiás, coordenador de campanha do Partido da Frente Liberal, não poupa críticas à juventude política brasiliense: "Nos meus tempos, os jovens eram mais competentes. Tinham participação mais ativa e eram mais organizados".

Milton Seligman, presidente regional do PMDB, fugindo de uma avaliação prática do Movimento jovem em seu partido, canta loas para essa ala poderia ser politicamente:

— Eu próprio vim do Movimento Jovem do antigo MDB gaúcho. No dia em que eles ficarem organizados terão lugar certo no diretório. Na executiva nacional do PMDB encontramos muita gente oriunda dos movimentos jovens, como Newton Lins.

Segundo o presidente regional do PMDB, os jovens



de seu partido estão organizados em todas as cidades-satélites. Mas trata-se de uma organização, ao que parece, para inglês ver. A sede regional do MJ (Movimento da Juventude) do PMDB que funcionava na entrada do diretório regional do partido, vazio de jovens, transformou-se em depósito de almoxarifado. O presidente do movimento, Robson Salazar, dedica-se em tempo integral, em companhia de seu colega de diretoria, Paulo Oliveira, à campanha de Lindberg Cury. E na sede regional do MJ sua presença é de fato um acontecimento bissexto e raro.

Isso no entanto não tira o otimismo de Milton Seligman:

— O Movimento Jovem, como não poderia de ser, reflete as dissidências existentes no partido. Mas não é um movimento tutelado. Eles estão, na sua iniciação política, aprendendo a negociar, a ganhar espaço político, a conciliar interesses.

Prossegue ainda o presidente regional do PMDB:

— Estas eleições de 1986, apesar de sua importância para o PMDB não passam de um grande episódio. Historicamente marcante, mas um episódio que passa e logo se supera. Se precisamos preparar o futuro, temos que investir na juventude. Quero que eles fiquem fortes, que eles nos incomodem. Na juventude se situam as inquietações mais decisivas, mais utópicas e mais sonhadoras. E o PMDB precisa disso.

Menos sonhador é o presidente da zonal do PMDB no Plano Piloto, Carlos Couto:

— Com a campanha política, em vez de se unirem e conquistar espaço político, eles preferiram se dispensar, deixando às claras sua fraca e incipiente estrutura, carente de organização.

Pressionado por tais questionamentos, o que pensa um jovem aprendiz de político? Com a palavra, André Luiz Moura, secretário-geral do Movimento da Juventude do Partido da Frente Liberal:

— Não conseguimos nos fazer representar ainda no

diretório regional do partido porque ainda faltam ser organizadas duas zonais no Distrito Federal. Vemos as eleições de Brasília como um acontecimento decisivo para nós. O início de tudo. Todos juntos, políticos, eleitores e nós os jovens, numa oportunidade única na história, num processo comum de iniciação política.

"Bonito isso", diz ele, acrescentando: "Acho que a lição maior para a juventude é o exercício do direito de ir à rua defender uma ideia. Lutar por um ideal, contra o abuso do poder econômico".

E apesar de se filiar ao partido de maiores recursos financeiro do DF, ele diz que a juventude luta contra o predomínio do poder econômico nas eleições, porque deturpa a verdadeira prática política. Acrescenta que, sem idealismo, não há espaço para a real democracia.

Sobre o Movimento Jovem, ele esclarece que a filiação está aberta para a faixa etária de 16 a 27 anos e que em Brasília, apesar de deter uma das rendas per capita mais altas do País, pouquíssimos fillados chegaram à universidade, estando a maioria desempregada, ou subempregada.

André Luiz, estudante de jornalismo e iniciante na profissão de publicitário, não se considera como o padrão do jovem aprendiz de política brasiliense. Acusam-no inclusive de ser um intelectual, com leituras que vão de Althusser ('Mecanismo e Ideologia de Estado'), a Marina Colassanti.